

447 – CAFÉ COM BORDADO: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Marta Luiza Dias⁽¹⁾

Pedagoga pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Doutoranda em Saúde Coletiva pela Fiocruz MG. Analista de Saneamento Copasa MG.

Geize Carla Soares Marques⁽²⁾

Bióloga pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Especialista em Gestão Pública em Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Especialista em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Gerente de Vigilância em Saúde Ambiental – Prefeitura Patos de Minas MG.

Karine de Oliveira Gomes⁽³⁾

Nutricionista pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mestre em Ciência da Nutrição pela UFV. Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do curso de Nutrição da UFV, *Campus* Rio Paranaíba.

Waldimir Rodrigues Viana⁽³⁾

Mestre em Educação, Pedagogo e Licenciado em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutorando em Educação Pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Università di Bologna (Itália). Multiplicador do Teatro do Oprimido.

Endereço⁽¹⁾: Rua Mar de Espanha 453. Bairro Santo Antônio. Belo Horizonte, MG. CEP: 30330-270 - Brasil - Tel: (31) 225-9518 - e-mail: marta.dias@copasa.com.br; martaluizadias@gmail.com.

Endereço⁽²⁾: Rua Ana de Oliveira, 645. Centro. Patos de Minas, MG. CEP: 38700-006 – Brasil – Tel: (34) 3822-9623 – e-mail: saude.vigiambiental@patosdeminas.mg.gov.br

Endereço⁽³⁾: Rua Flor de Lis, nº 240, Bairro Jardim das Flores, caixa postal nº 17. Rio Paranaíba, MG. CEP: 38810-000 – Brasil – Tel: (34) 3855-9465 – e-mail: karine.gomes@ufv.br.

Endereço⁽⁴⁾: Endereço: Av. Coronel José Benjmim, 1075 - Ap. 501 - Padre Eustáquio Belo Horizonte, MG – Brasil – Tel: (31) 99137-7975 – email: dimir.viana@gmail.com

RESUMO

O projeto Café com Bordado nasceu no final de 2018, como uma alternativa metodológica de participação social e educação ambiental, durante a implantação de ações de recuperação e proteção de nascentes em Pindaibas, comunidade rural de Patos de Minas - MG. Inicialmente, era desenvolvido pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), Prefeitura de Patos de Minas e Diocese de Patos de Minas, com recursos do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A partir de agosto de 2020, o projeto foi implantado em Rio Paranaíba e o *Campus* da UFV tornou-se uma instituição parceira. Antes da pandemia de COVID-19, as atividades aconteciam sempre entorno de uma grande mesa forrada com uma toalha branca, que ia sendo bordada durante os encontros. Sobre a mesa eram servidos café, suco, chá, bolos e muitas quitandas caseiras. E ao seu redor, os participantes cantavam, partilhavam o alimento e registravam, por meio do bordado, seus sonhos, memórias, experiências, alegrias, conflitos, inquietações e angústias. Contudo, em cumprimento às medidas sanitárias para a contenção da pandemia, as atividades presenciais foram suspensas e os participantes receberam um kit para bordar em casa, os quais foram confeccionados e distribuídos seguindo as normas de biossegurança para evitar a disseminação do coronavírus. A ideia central desse trabalho é incentivar o registro de memórias e a expressão de sentimentos. Defendemos a prática do bordado livre, sem regras, porque todas as manifestações artísticas são cheias de significado. Portanto, o projeto Café com Bordado é uma estratégia metodológica que busca e ousa romper com as práticas convencionais de educação ambiental, promoção da saúde e mobilização comunitária, superando as tradicionais palestras e outras práticas prioritariamente informativas.

PALAVRAS-CHAVE: Bordado; Educação Ambiental; Educação Popular; Participação Social; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O Projeto Café com Bordado é uma iniciativa da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), Prefeitura de Patos de Minas e Diocese de Patos de Minas e conta com recursos do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O Projeto surgiu em 2018 como uma estratégia de mobilização social e educação ambiental durante a implantação de ações de recuperação, preservação e proteção de nascentes de um afluente do rio São Francisco em Pindaíba, comunidade rural de Patos de Minas no Estado de Minas Gerais.

As ações fazem parte do denominado *Programa Pró-Mananciais* criado pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e conta com gestão compartilhada de coletivos, diversas entidades e instituições socioambientais e, principalmente, Prefeitura Municipal. O *Pró-Mananciais* teve início após uma crise hídrica que afetou o abastecimento de água em algumas regiões do Estado onde a Copasa presta serviço. Priorizou-se o início das ações nas localidades que tiveram seu abastecimento comprometido, dentre as quais Pindaíba, localidade rural do município de Patos de Minas que conta com aproximadamente 1.500 habitantes. Vale dizer que entre os anos de 2015 a 2017 a comunidade foi abastecida por caminhão pipa, pois o manancial de captação chegou ao volume zero, não conseguindo suprir a demanda para os diversos usos da população.

Para a implantação, bem como para a adesão ao *Pró-Mananciais*, uma das etapas é a mobilização social da comunidade. Nesse contexto, o bordado surgiu como estratégia mobilizadora e como um espaço para a discussão da temática ambiental e de saneamento.

As ações desenvolvidas tiveram foco na educação para o sensível, cujo eixo metodológico e linguagem são a arte do bordado, a dialogicidade e a empatia entre participantes e o ambiente natural.

Sabe-se que a mobilização social por meio do bordado tem gerado resultados positivos em diferentes países. Para exemplificar temos os bordados das *Arpilleras* no Chile, que serviam de estratégia para denunciar as violações de direitos humanos durante a ditadura naquele país feito vozes que ecoaram mundo afora. Bordando as mulheres da África do Sul denunciaram as políticas segregacionistas do *Apartheid*. No Brasil os bordados das mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) denunciam a violação de direitos humanos e degradação ambiental na construção de barragens. Tais experiências fundamentaram o planejamento e desenvolvimento do Café com Bordado no distrito de Pindaíba, o qual teve adesão positiva desde o início até o final da primeira fase.

Contudo, a chegada da pandemia da Covid-19 desestruturou o modo de vida, as formas de convivência, as práticas educativas formais e informais, as estratégias de participação social e de mobilização comunitária, exigindo adaptação a uma realidade nova e desconhecida. Nesse contexto, foi alterado o formato do Projeto. Os participantes receberam os kits de bordado em casa e as rodas de conversa foram realizadas virtualmente entre maio de 2020 a abril de 2022.

E foi com essa perspectiva que surgiu a oportunidade de implantar o projeto Café com Bordado em Rio Paranaíba, Minas Gerais. O Projeto foi desenvolvido em parceria com o curso de Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, especificamente, *campus* de Rio Paranaíba. A coordenação local do Projeto trabalhou temáticas na área da segurança alimentar e promoção da saúde, temas essenciais à educação ambiental. Destaca-se que o Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, sob número de parecer 4.593.583.

Considerando que a expressão artística e trabalhos manuais como o bordado, podem se constituir também numa estratégia para redução da ansiedade, para fortalecimento dos laços familiares e afetivos, as temáticas trabalhadas foram se ampliando conforme demandas dos participantes.

Atualmente o Café com Bordado é realizado presencialmente na sede municipal de Patos de Minas com coordenação e execução da Secretaria Municipal de Saúde.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover, por meio do bordado, a participação social e estética nas ações de educação ambiental, educação em saneamento e promoção da saúde, visando o protagonismo da comunidade no planejamento e implementação das intervenções.

Objetivos específicos

- Desenvolver processos de mobilização social por meio do bordado e outras possibilidades estéticas visando o resgate de técnicas afetivas de convivência comunitária;
- Oferecer um espaço afetivo, estético e descontraído para a discussão e reflexão dos problemas que afetam a qualidade ambiental e as condições de saúde da comunidade participante;
- Contribuir com a possibilidade de desenvolvimento da autonomia e protagonismo na busca de alternativas para a sustentabilidade ambiental e melhoria da qualidade de vida da comunidade participante;
- Buscar novas parcerias para expansão do Projeto a outros grupos e comunidades.

METODOLOGIA

O Projeto Café com Bordado é um grande Círculo de Cultura e espaço comunitário em praça pública, onde foi construído um espaço com rodas de conversas desenvolvidas ao redor de uma grande mesa.

Um Círculo de Cultura caracteriza-se como um espaço de diálogo desenvolvido com uma “roda de pessoas”, onde todos são protagonistas na busca de alternativas para a solução de algum problema (BRANDÃO, 2010). O referencial teórico utilizado foi a educação ambiental popular e educação popular em saúde.

A metodologia fundamenta-se nas experiências com mobilização pelo bordado livre do grupo Matizes Dumont, no projeto de extensão “Tecendo sonhos e fiando destinos: a vivência do bordado em um grupo de gestantes e puérperas” (CIRINO, 2013).

Os Círculos de Cultura desenvolveram-se em torno de uma grande mesa coberta com tecido de algodão em que estavam dispostos novelos de linha de diversas cores, agulhas, tesouras e lápis. Este material foi utilizado para que os participantes bordassem suas percepções, memórias e as reflexões sobre os temas discutidos em cada Círculo de Cultura. Sobre a mesa foi partilhado o lanche ofertado pela comunidade, conforme figura 1.



Figura 1 - Mesa posta para confecção do bordado livre e lanche coletivo.

Cada Círculo era mediado por texto, música, jogos cênicos ou outra atividade cultural da comunidade para mobilizar a discussão sobre um tema relacionado à problemática ambiental, ao saneamento e saúde, conforme figura 2.



Figura 2 - Jogos cênicos com a presença das famílias.

O mediador era responsável por conectar o grupo ao tema do dia. Esta conexão se dava pela leitura de mundo, pela vivência, percepção, experiência direta ou indireta com o tema e a problemática por ele desencadeada.

Enquanto discutiam, bordavam suas memórias, percepções e sonhos em relação ao tema trabalhado, conforme a figura 3.



Figura 3 - Mediação por meio da música.

Destaca-se que os participantes não precisavam dominar técnicas de bordado e desenho, mas deveriam estar abertos a discutir e refletir coletivamente para deixar um alinhavo na toalha.

Antes da pandemia de Covid-19, o Café com Bordado era realizado em praça pública. A pandemia impediu a realização das atividades presenciais, mas não interrompeu as ações, uma vez que a comunidade já havia se apropriado do Projeto. Assim, orientando-se pelas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), os encontros presenciais foram suspensos e optou-se por distribuir *kits* individuais para os participantes bordarem em suas casas. Cada *kit* continha um pedaço de tecido de algodão branco com dimensão de 35 x 35 cm, agulha, linhas de cores variadas, máscara de tecido, um texto explicativo e um caderno para estimular a escrita reflexiva sobre a experiência de participação no Projeto (Figura 4).



Figura 4 - Kit de bordado sendo entregue por Agente Combate às Endemias – ACE.

Vale ressaltar que os kits foram confeccionados e distribuídos seguindo as normas de biossegurança para evitar a disseminação do coronavírus e que todas as atividades do projeto foram realizadas de forma remota e virtual. Após a entrega dos kits, foi criado um grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação, oferecer suporte e incentivo, esclarecer dúvidas e impulsionar a interação e a troca de saberes entre os participantes. Neste espaço também foram compartilhados vídeos tutoriais disponíveis no *Youtube* sobre vários tipos de pontos de bordado.

RESULTADOS OBTIDOS

Como exposto, o Projeto Café com Bordado iniciou-se em Pindaíbas como uma estratégia de mobilização e educação ambiental para implementação de ações de preservação e recuperação de nascentes, especialmente para assegurar a perenidade do manancial com todos os serviços ecossistêmicos, bem como para possibilitar o abastecimento da população.

O Projeto atualmente conta com recursos financeiros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e contrapartida em serviços de outras instituições, como Prefeitura Municipal, Escolas de Educação Básica, Universidade Federal, Pastoral da Criança, Diocese de Patos de Minas, Associações Comunitárias, Coletivos e ONGs Ambientais.

No ano de 2019 na comunidade de Pindaíbas foram realizados 10 encontros, cada um deles com uma temática relacionada à preservação ambiental, preservação de nascentes e com estratégias de mediação bem diferentes do convencional - repasse de informações por meio de palestras, conforme figura 5.



Figura 5 - Estratégias de mediação diferenciadas.

Foi realizado um encontro aberto com transmissão pelo *youtube* (<https://www.youtube.com/live/KyjxCayVveo?feature=share>) e 3 encontros virtuais pelo *Google Meet* para socialização dos participantes e para demonstrar o passo a passo a ser seguido para criação do bordado, conforme figura 6. Em Patos de Minas foram distribuídos 160 kits e 100 kits em Rio Paranaíba. Nessa cidade, cerca de 70 pessoas participaram ativamente do grupo de *WhatsApp* e bordaram de forma individual em suas casas durante o período de isolamento social, conforme figura 7.

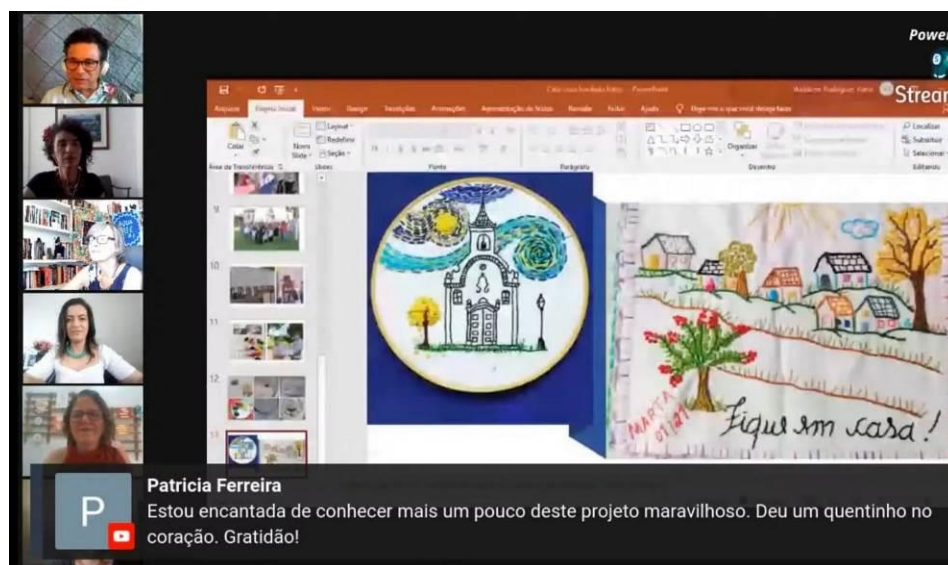


Figura 6 – Encontro pelo youtube



Figura 7 - Bordados individuais

Em maio de 2022 foram retomadas as atividades presenciais do Café com Bordado em Rio Paranaíba (Figura 8) e em agosto de 2022 na Comunidade São José Operário, bairro de Patos de Minas com alta vulnerabilidade social e localizado na área de inundação do rio Paranaíba, manancial que abastece a sede urbana do município, conforme figura 9. Nesta comunidade as atividades são desenvolvidas em parceria com a Pastoral da Criança.



Figura 8 – Retomada dos encontros presenciais em Rio Paranaíba, MG.



Figura 9 – Retomada dos encontros presenciais em Patos de Minas, MG.

Desde a implantação do Projeto, ou seja, de 2019 até o momento atual, foram alcançados os seguintes resultados:

- Nos encontros presenciais foi bordada uma toalha com 8 metros de comprimento com 1 metro e meio de largura que foi exposta em eventos diversos, entre eles a VIII Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas na Saúde – realizado em João Pessoa/PB;
- Apresentação da estratégia na Câmara Municipal de Vereadores para o Parlamento Jovem;
- Apresentação da estratégia na Pastoral da Criança e Centro de Referência em Assistencial Social para trabalhos com a temática Segurança Alimentar;
- Implementação do Projeto em mais uma cidade do Estado em parceria com o Curso de Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba, conforme figura 10;
- Implantação do Projeto em formato virtual durante o período de isolamento em decorrência da pandemia de Covid-19. Foi feita a divulgação do novo formato e disponibilizado endereço para retirada dos kits pelos interessados em participar. Além disso, foram realizadas rodas de conversas e encontros virtuais como estratégia de mediação;
- No formato virtual foram bordadas 3 toalhas com enfoques diferentes;
- Exposição da toalha com o tema Covid-19 na XII Conferência Municipal de Saúde de um município do Estado, conforme figuras 11 e 12;
- Exposição da toalha com o tema Água no Dia Mundial da Árvore com a presença de ações ambientais (preservação de nascentes com o plantio de árvores nativas) promovidas por crianças em fazenda do município do Estado, conforme figura 13;
- Apresentação da toalha confeccionada em Rio Paranaíba na Exposição de Arte Popular realizada Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba, conforme figura 14.



Figura 10 - Exposição da toalha bordada na cerimônia de celebração 15 anos do *campus* Rio Paranaíba da UFV.



Figura 11 - Toalha com o tema Covid-19 finalizada após a pandemia na comunidade Pindaíbas.



Figura 12 - Exposição da toalha bordada à distância na **XII** Conferência Municipal de Saúde.



Figura 13 - Prática de educação ambiental na exposição da toalha com o tema Água

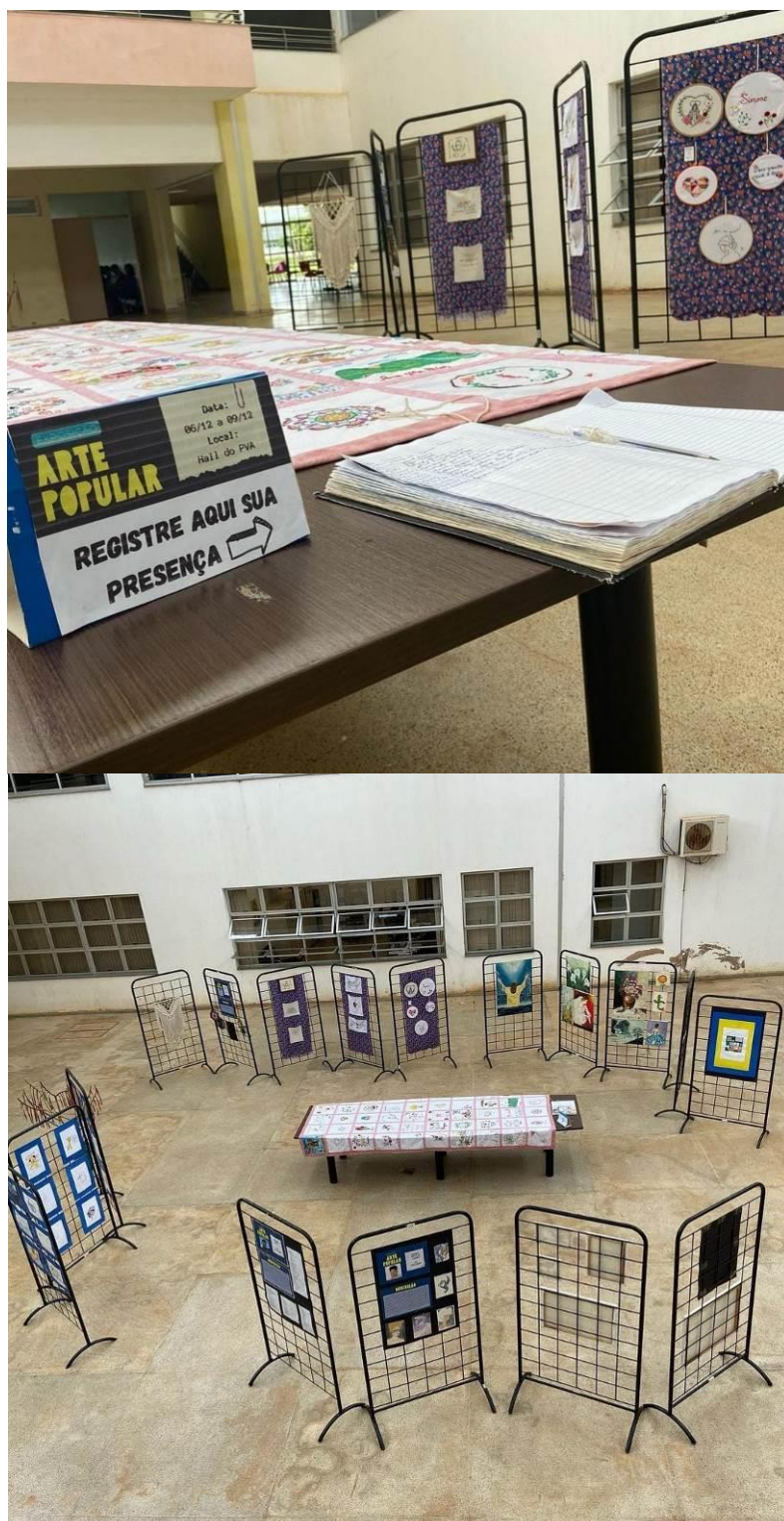


Figura 14 - Apresentação da toalha bordada em Rio Paranaíba na Exposição de Arte Popular realizada no campus Rio Paranaíba da UFV.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

No decorrer do Projeto Café com Bordado a resistência da comunidade em participar das discussões e de “dizer a sua palavra” durante os encontros foi diminuindo, assim como a ansiedade em levar um desenho pronto para bordar. Demorou um pouco a compreenderem que o bordado era livre e que deveria nascer da reflexão de cada encontro, porém, o ambiente descontraído e provocativo induziu os participantes a se engajarem mais nas discussões.

Considera-se que o engajamento dos participantes e os resultados obtidos têm relação com a metodologia e abordagem das intervenções fundamentadas na educação popular.

A mobilização, a participação social e a mediação baseadas nesta educação têm como objetivo a construção de um espaço de diálogo, de problematização e reflexão crítica inseridas na realidade das pessoas e da comunidade como um todo (FREIRE, 2020).

Para o autor, o ato de problematizar é um ato dialético, uma vez que ao sujeito que problematiza é muito difícil que não se sinta comprometido com a intervenção ou o processo do qual participa.

Desta forma, os participantes se apropriaram do espaço, realizaram encontros extras e, assim, o Projeto ficou conhecido em outras localidades, fato que levou sua expansão a outras comunidades.

Os resultados apontam para a efetividade e sustentabilidade das ações de educação ambiental e de promoção de saúde baseadas na educação popular. Evidenciam, ainda, como estas ações podem se transformar em experiências estéticas e éticas (FREIRE, 2014) marcadas pela boniteza e liberdade de cada um dizer a “sua palavra” e poder refletir sobre a palavra pronunciada.

Cabe ressaltar que os resultados também são fruto do controle da ansiedade inicial de que a peça fique pronta logo, porém, aos poucos entende-se que o trabalho é vagaroso e cuidadoso, tanto que cada bordado quase nunca era concluído no mesmo dia que iniciado e, muitas vezes, foi finalizado por mais de uma pessoa. Daí surge uma associação importante. A recuperação das nascentes de um rio ou de um manancial é trabalho lento, cuidadoso, de persistência, feito por etapas e fruto de um trabalho coletivo.

Hoje as toalhas bordadas, assim como as nascentes recuperadas e a superação dos momentos difíceis da pandemia com o bordado são motivos de orgulho para os grupos participantes.

RECOMENDAÇÕES

Com base nas experiências anteriores e atuais das coordenadoras em intervenções com educação ambiental, promoção da saúde e mobilização comunitária, recomenda-se estratégias que superem as tradicionais palestras e outras práticas prioritariamente informativas.

Estas práticas informativas, também denominada por Freire (2018) “educação bancária” trata os sujeitos da aprendizagem como receptáculos, nos quais as informações e conteúdos são depositados. Esta educação inibe a capacidade estética e de criação dos sujeitos.

É fundamental a busca de estratégias, metodologias que desenvolvam e respeitem a capacidade de reflexão, crítica, estética e de criação dos sujeitos. É necessário provocar a ousadia de criação durante as intervenções de educação ambiental, promoção da saúde e mobilização comunitária (Figura 15).

Desta forma, as intervenções têm maiores possibilidades de alcançar os resultados esperados e a perenidade das ações.

O Projeto Café com Bordado é uma estratégia metodológica que busca e ousa romper com as práticas convencionais e tem alcançado resultados positivos.

Portanto, recomenda-se a sua replicação em outros espaços e programas de educação ambiental, promoção da saúde e mobilização comunitária.



Figura 15 - Finalização de oficinas de jogos do Teatro do Oprimido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. R. Círculos de Cultura. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 69-70.

CIRINO, D.C. S. Tecendo sonhos e fiando destinos: a vivência do bordado em um grupo de gestantes e puérperas. In: VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. (orgs.) Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011. P. 314-317.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 66º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.